

Nanotecnologia é estratégica para o Brasil, avalia núcleo ligado

Gláucia Gomes

Repórter da Agência Brasil



Marcello Casal Jr./ABr



Brasília - O chefe do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência da República, Oswaldo Oliva Neto, avalia estudos sobre nanotecnologia para não ficar fora do setor.

Brasília - O Brasil poderá ficar fora do mercado de nanotecnologia se não acompanhar a evolução do setor, avalia o chefe do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência da República, Oswaldo Oliva Neto. O NAE é um órgão ligado à Presidência da República.

“Se nós não entrarmos nesta corrida junto com os países desenvolvidos, vai acontecer uma situação semelhante às fábricas que foram fechadas quando chegou a impressora, a informática, elas acabaram. Quem não estiver acompanhando e melhorando seus produtos em consequência vai ficar fora do mercado”, diz Oliva.

A nanotecnologia é manipulação de átomos para construir estruturas de tamanhos microscópicos. Áreas como medicina, eletrônica e agricultura são beneficiadas com esse tipo de estudo, que ainda é recente. “É uma nova revolução industrial que está surgindo, quase todas as áreas serão impactadas pelo desenvolvimento da nanotecnologia”, acredita Oliva.

De acordo com estudo sobre nanotecnologia, realizado por pesquisadores da Unicamp e coordenado pelo NAE, os resultados mostram o potencial de desenvolvimento na área industrial (semicondutores e eletrônica), em políticas públicas (energia, meio ambiente, fármacos, saúde e competitividade, entre eles o químico e o petroquímico).

O estudo mostra como as pesquisas poderão, mais tarde, chegar ao consumidor. Ele poderá dispor de novos produtos como cosméticos, filtros de proteção solar mais eficientes e de maior duração, novos marca-passos e remédios contra novos tipos de câncer.

Oliva salienta ainda que é preciso criar leis que regulem o setor, protegendo o indivíduo e o meio ambiente de possíveis danos, tanto no Brasil quanto no mercado mundial. O NAE mostra que a regulamentação deveria criar normas ambientais, de segurança dos trabalhadores e de privacidade na área de saúde. São regras essenciais, diz a pesquisa, para evitar que países mais avançados dificultem exportações de produtos fitossanitários, ou ausência de padronização na fabricação de certos produtos.

Segundo o Oliva, a pesquisa revela também que os países estão investindo mais recursos nas áreas onde eles já têm liderança n

competitivo nesses produtos, agora com a nanotecnologia.

“É importante que o Brasil siga a mesma referência. É mais fácil desenvolvermos produtos na área de biotecnologia do que fazer espacial. É mais importante melhorarmos a produtividade agrícola do que fazermos equipamentos para submarino”, diz o chefe (

O pesquisador explica que os produtos desenvolvidos com nanotecnologia podem melhorar a produtividade do país através da di de energia e com menos impacto no meio ambiente.

 [fale com a Ouvidoria](#)



O conteúdo deste site é publicado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 2.5. Brasil.

[Nossa Equipe](#)

[Fale com a redação](#)

Agencias Parceiras



[Portugal](#) [Argentina](#)